

Qualidade e saudosismo: representações sociais de pais sobre a escola

Rita de Cássia Pereira Lima

Fátima Aparecida Maglio Colus

Fátima Aparecida Coelho Gonini

Valéria Marta Nonato Fernandes Mokwa

Rita de Cássia Petrenas

Só se compreende educação enquanto forma de mediação histórica da existência humana, como uma luta em busca de condições sempre melhores de trabalho, de sociabilidade e de vivência da cultura simbólica.

Antonio Joaquim Severino

Os pais e a escola: uma relação com base na teoria das representações sociais

Na atualidade, com a globalização, o desenvolvimento da tecnologia, dentre outros fatores, confere-se à escola maiores obrigações e funções, além das elementares garantidas em tempos idos (leitura, escrita e cálculo). A essa instituição cabe relacionar o saber sistematizado, próprio de sua função, à aquisição de competências e habilidades sociais, para que o educando possa exercer seu papel de sujeito participativo, crítico e agente de transformação.

Segundo Barreto e Mitrulis (2002), a instituição escolar deve considerar que muitos educandos, apesar de não demonstrarem interesse evidenciado pelos estudos, freqüentam também a escola devido às oportunidades de convivência social, pertença ao grupo, tentando assim adquirir espaço na sociedade da qual fazem parte.

Verifica-se que a escola, como instituição social, recebeu e ainda recebe muitas críticas. Dubet (2003) enfatizou seu papel como veículo de exclusão social

e Bourdieu (1998) apontou-a como sistema de conservação social. Observa-se, por outro lado, que as famílias, sobretudo as pertencentes às classes sociais desfavorecidas, levam seus filhos à escola porque acreditam na Educação. Às vezes fazem investimento, com sacrifício financeiro, pois pensam ser a escola uma instituição que confere a possibilidade de ascensão social (Lins e Santiago, 2003).

Diante dessa colocação, pode-se dizer que os pais tendem a atribuir à escola o papel de traçar a trajetória social de seus filhos, desencadeando possibilidades de ascensão profissional, econômica e familiar, para que eles sejam incluídos socialmente e reconhecidos pela sociedade em que vivem.

Comentando esse papel social freqüentemente atribuído à escola, Eizirik (2001) propõe a seguinte questão “por que escolhemos determinadas escolas para nossos filhos?”. Segundo a autora:

A escola tem um significado enorme dentro da família, a começar pela escolha [...] Por que ela representa expectativas, valores, possibilidades – habita aquele mundo das crenças e dos mitos [...] e acena com a possibilidade de ser um espaço de aquisição e cultura, de ascensão social, de participação efetiva na sociedade. (p. 89)

Partindo dessa reflexão, o presente trabalho teve o objetivo de estudar as representações sociais construídas por pais de alunos sobre escola. Supõe-se que desvendar essas representações significa conhecer, em parte, o que eles pensam sobre a instituição escolar, suas expectativas e relação com a mesma. Assim, algumas representações podem justificar a valorização e a escolha de uma escola específica para confiarem seus filhos.

Estudar as representações sociais de pais pode contribuir para a compreensão de aspectos relevantes e indissociáveis da prática educativa. Essa abordagem permite também observar possibilidades e dificuldades relacionadas ao processo ensino-aprendizado do educando, oferecendo elementos para se repensarem as condições e finalidades do trabalho educativo.

Fundamentando-se na Teoria das Representações Sociais (TRS), Sousa (2002) considera que os saberes formados pelos pais e educandos, tendo como referência suas vivências e experiência anteriores, mostram-se como amplo processo de construção da realidade escolar, que pode ser constatada ou questionada. Para a autora, as representações sociais dos “pais sobre a escola revelam como

compreendem e explicam o sentido da escola, os fatores que conduzem ao bom desempenho dos alunos e as expectativas que têm em relação ao futuro desses alunos” (p. 294).

O início dos estudos no campo das representações sociais deu-se com o trabalho de Moscovici intitulado *La psychanalyse, son image et son public*, publicado na França em 1961, no âmbito da Psicologia Social. Nessa pesquisa, as representações sociais são propostas para analisar a relação entre os conhecimentos produzidos pela psicanálise, enquanto ciência, e a maneira como esta era apreendida pela sociedade francesa em meados da década de 1950. O autor abordou os diversos “atributos” que a população conferia ao tema, ora como tratamento para os mais abastados socialmente, ora relacionado ao confessionário religioso, dentre outros. Esse estudo pioneiro constituiu a base para o desenvolvimento de inúmeras pesquisas na área das Ciências Humanas, incluindo a Psicologia, a Antropologia, a Sociologia, a História. A TRS também passou a fundamentar trabalhos em diversos campos temáticos, como Comunicação, Memória Social, Política, Meio Ambiente, Saúde e Educação.

Buscando definir a noção de representação social, Jodelet (1996) refere-se a um conhecimento “espontâneo”, “ingênuo”, do “senso comum”, que é socialmente elaborado e compartilhado. Para a autora,

Em seus múltiplos aspectos, ela visa essencialmente dominar nosso ambiente, compreender e explicar os fatos e idéias que povoam nosso universo de vida ou que surgem nele, agir sobre e com o outro, nos situar em face a ele, responder às questões que o mundo nos coloca, saber o que as descobertas da ciência, o devir histórico significam para a condução de nossa vida. Em outros termos, é um *conhecimento prático*. (p. 360)

De acordo com Moscovici (2004), as representações sociais podem ser consideradas como elaborações mentais construídas socialmente, a partir da interação que se dá entre os sujeitos de uma determinada sociedade, sendo manifestadas e transmitidas pela comunicação, ou seja, através da linguagem.

No contexto educacional, as representações são capazes de proporcionar várias imagens e conceitos, tornando-se forte elemento capaz de proporcionar questionamentos, reestruturações de posturas e mesmo desvendar idéias e atitudes veladas. Conforme destaca Gilly (2001), a Teoria das Representações

Sociais em educação vai além das técnicas, dos métodos, leis, do funcionamento cognitivo e biológico do indivíduo, pois percebe os indivíduos como integrantes de um sistema social interativo. De acordo com o autor,

Devido à importância dos riscos sociais a ele associados, o sistema escolar sempre sofreu, em maior ou menor grau, as marcas originárias de grupos sociais que ocupam posições diferentes em relação a ele: discurso dos políticos e dos administradores, discurso dos agentes institucionais dos diferentes níveis de hierarquia, discurso dos usuários. Ainda que algumas dessas marcas sejam insuficientes ou parciais, a área educacional aparece como um campo privilegiado para se observar como as representações sociais se constroem, evoluem e se transformam no interior de grupos sociais, e para elucidar o papel dessas construções nas relações desses grupos com o objeto de sua representação. (p. 322).

É dentro dessa perspectiva que a TRS proposta por Moscovici (1961) foi considerada fundamental para compreender as significações atribuídas à escola pelos pais. Supõe-se que, constituindo-se em um dos grupos sociais que interage com a instituição, esses sujeitos, por meio de seus valores, crenças, atitudes, informações, constroem representações para dar sentido ao universo escolar, contribuindo para perpetuá-lo ou transformá-lo.

O universo da pesquisa

O local do estudo foi uma escola pública estadual localizada na zona urbana da cidade de Ribeirão Preto, SP. Essa instituição atende em torno de 1.100 alunos de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental, trabalhando no regime de Progressão Continuada. Foi escolhida por ser uma escola antiga, fundada em 1921, localizando-se em bairro central e por receber alunos de diversas classes sociais, advindos não só das imediações da escola, mas também de bairros distantes.

A escolha deu-se também pela atuação significativa dos pais, observada nas ações atribuídas à Associação de Pais e Mestres (APM) criada há 27 anos nessa escola.¹ Entre as ações desenvolvidas, destaca-se que alguns funcionários, como serventes, inspetor de alunos e psicóloga, são mantidos pela verba da APM, associação que se apresenta forte, participativa e coesa.

1 Essa situação é observada por uma das autoras, que trabalha nessa escola há dez anos, como professora, participando das atividades cotidianas da instituição.

Participaram do estudo 12 pais, selecionados de acordo com os seguintes critérios: disponibilidade e interesse em colaborar, além de serem pais que estudaram nessa instituição escolar e terem filhos que faziam parte de seu corpo discente na data da pesquisa.

Os pais estudaram nessa instituição no período que abrange o final da década de 1960 e metade da década de 1980 – entre 1968 a 1985 (a idade dos mesmos varia e, conseqüentemente, o período de escolarização). Pode-se constatar que a metade dos participantes, sete sujeitos, estudou de 9 a 6 anos na referida escola, ou seja, o referente ao antigo 1º grau, e, desses, cinco cursaram desde a pré-escola até a 8ª série, pois na época era de responsabilidade do estado a Educação Infantil.

Com base em questionário preenchido pelos participantes, algumas características do grupo podem ser descritas: sete são do gênero feminino e cinco do masculino, faixa etária entre 30 a 50 anos. Quanto ao grau de escolaridade, observamos 1 participante com Ensino Fundamental, 7 com Ensino Médio, 3 com Ensino Superior completo e 1 que não foi possível identificar.

O contato com os participantes e os instrumentos de pesquisa

Primeiramente, foi solicitada a autorização da direção da escola, que concordou com a realização do estudo no local. Em seguida, foi feito um levantamento de alunos cujos pais lá estudaram, partindo-se do princípio de que suas representações podem justificar a valorização e escolha dessa instituição para a escolarização de seus filhos.

Foi realizado um levantamento informal com os alunos de algumas salas escolhidas alheatoriamente, sobre quais pais haviam estudado nessa escola. Diante desse levantamento, houve um primeiro contato, por telefone, no qual foi feita uma explicação sucinta da pesquisa e a solicitação de que, em determinada data, esses sujeitos comparecessem à escola.

É importante salientar que houve interesse dos pais contactados em participar do presente estudo, contudo, devido a problemas de saúde, trabalho e outros imprevistos, alguns não compareceram no dia marcado, justificando posteriormente o motivo da ausência.

O encontro com todos aconteceu em um sábado, de abril de 2005. Inicialmente, foi lido e entregue o esclarecimento sobre a pesquisa e solicitado que eles assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Em seguida,

procedeu-se à coleta de dados, constituída de dois instrumentos, denominados Questionário Desenho (QD) e Questionário Escrito (QE). Essa opção foi inspirada em pesquisa desenvolvida por Sousa (2005) com o objetivo de estudar o imaginário e a representação social de jovens universitários sobre o Brasil e a escola brasileira. Consideramos que a utilização do mesmo modelo de questionário poderia contribuir para a compreensão de representações sociais que famílias podem construir sobre escola.

Num primeiro momento, foi solicitado ao participante que compusesse um desenho (QD), com a seguinte consigna: “Componha um desenho contendo: o espaço da escola, seus personagens, as conquistas e seu cotidiano”.

Após a realização do desenho, os pais receberam o segundo questionário (QE), com as seguintes questões: “Dê um título ao seu desenho”; “Faça um texto sobre o que você desenhou”; “Circule, utilizando caneta vermelha, um único elemento que você considera como o mais importante. Responda: O que você circulou? Por que ele é o mais importante?”; “Escolha mais três novos elementos que considerar relevante. Escreva-os por ordem de importância”; “Por que você acha que tudo isso que desenhou é escola?”; “Quais são os personagens de seu desenho?”; “Qual é a luta?”; “Como enfrentá-la?”; “Quais as conquistas?”.

Os dois instrumentos acima descritos possibilitaram compreender como os participantes atribuem sentidos a fatos ocorridos no cotidiano escolar, às interações sociais, às características que valorizam nesse universo, incluindo dimensões sociais e históricas que podem refletir indícios de como se constroem suas representações sociais sobre escola.

Escola: uma visão multidimensional

A análise dos dados, de caráter qualitativo, fundamentou-se na Análise de Conteúdo (Bardin, 1995). De acordo com a autora, Análise de Conteúdo é

[...] um conjunto de análises das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos a condições de produção/recepção (variáveis inferidas), dessas mensagens. (p. 42)

Dentre as diversas modalidades de análise de conteúdo, optou-se pela temática. Segundo Bardin (1995), “o tema é uma unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia a leitura” (p.105).

Considera-se que os pais selecionam aspectos que julgam mais significativos da escola em seus desenhos, atribuição de título e narrativa. Para analisar o material coletado, foram construídas grades de significação com base no modelo da pesquisa coordenada por Sousa (2005), já citada. A Análise de Conteúdo Temática foi utilizada para o QD e QE, tentando-se nesse texto reproduzir uma síntese. A leitura flutuante do material (QD e QE) permitiu a identificação de três grandes temas: “Escola: Visão Geral” (análise do desenho); “Escola: Espaço de Socialização (subdividido em análise do título e análise da narrativa)”; “Escola: Lutas, Enfrentamento e Conquistas” (análise de respostas a essas questões específicas).

É importante ressaltar que, por ter sido formado um grupo de ex-alunos da mesma escola, os participantes compreenderam que deveriam expressar, por meio do desenho e da escrita, imagens e significações sobre a instituição escolar em que estudaram. Os resultados comentados a seguir expressam, portanto, representações sociais da escola de Ensino Fundamental freqüentada pelos participantes da pesquisa, supondo-se que eles têm esse objeto de representação em comum.

No Quadro 1 (“Escola: Visão Geral”) foram privilegiados aspectos do desenho em que foi possível identificar a explicação na narrativa. Ou seja, para melhor elucidar as imagens produzidas, considerou-se o que o participante da pesquisa explicou sobre o seu desenho. Foram inferidas categorias, subcategorias e contabilizada a freqüência de cada uma, com base em matriz elaborada por Acosta (2005).

Identificou-se, no Quadro 1, as seguintes categorias. Espaço Físico, Atores da Escola, Movimento, Disciplina, Aspectos Socioculturais. Pode-se notar que a escola foi apontada como um espaço social que proporcionou, para esses pais, a consolidação de amizades e valores.

Quadro 1 – Análise temática – “Escola: Visão Geral” – Análise do Desenho.
(N=ocorrências)*

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	EXEMPLOS	Nº.
Espaço Físico	Sala de aula	“as salas de aula às vezes, um gritinho aqui ali, dava o requinte especial de que ali era uma instituição de ensino”	06
	Espaço cultural/biblioteca	“onde pude ter contato com a biblioteca”	04
	Quadra de esporte	“havia campeonato de vôlei com outras escolas”	10
	Pátio/parquinho	“espaço enorme, com parquinho, biblioteca e tudo mais”	08
	Jardim/espaço verde.	“árvores e flores contornavam a escola”	10
Atores da escola	Professor	“professores capacitados para dar aula, professores com paciência”	09
	Diretor/ Funcionários	“a direção, Sr. X e depois o Sr. Y, eram diretores que davam e exigiam respeito”	06
	Alunos/ colegas	“eu aprendi muitas coisas, por exemplo, a respeitar meus colegas”	11
	Comunidade/Família	“O primeiro passo do conhecimento e interação social está na família”	03
Movimento	Brincando	“brincar, quando se tem que brincar”	07
	Estudando/lendo	“adoro estudar e até estudo e leio muito”	05
Disciplina	Respeito/ordem	“alunos respeitando professores professoras respeitando alunos”	07
	Controle	“inspetor de aluno ficava vigiando qualquer briga que houvesse”	02
Aspectos socioculturais	Cultura/ Conhecimento	“a cultura é algo que não se tira do indivíduo e isto serve para diferenciá-lo em algumas situações em sua vida”	03
	Realização Profissional	“eu realizei o sonho de ser professora, que na época era o mais importante para mim”	03
Total			94

* A frequência das categorias corresponde à aparição nos desenhos. Os exemplos referem-se às explicações dadas às imagens nas narrativas e foram colocadas aqui somente a título ilustrativo.

No conjunto dos desenhos, o espaço físico da escola expressa leveza, amplitude, ou seja, um local que transmite aconchego. A quadra de esporte/espaço verde teve uma significativa aparição. A figura do professor foi pouco presente e, ao ser descrita, a postura de ensinar prevaleceu em termos de frequência.

Constatou-se uma maior referência aos colegas no contexto escolar desenhado. Estes, por sua vez, apresentam uma fisionomia alegre, ora brincando ou estudando, interagindo de maneira amistosa com seus pares. Quando se auto-representaram, os participantes estavam brincando.

Os objetos mais focados foram os instrumentos de trabalho do professor e do aluno (giz, caderno e lápis). Em alguns relatos, percebeu-se que a escola permanecerá na memória dos participantes, pois teve um significado importante e agradável no período que frequentaram aquele espaço físico. Esse dado remete à noção de “valor”, algumas vezes com a conotação de uma “moralidade” que perpassa as representações (por exemplo, valorização da ordem, das normas, da disciplina) percebida como central na valorização desta escola.

O Quadro 2, cujo tema é “Escola: Espaço de Socialização” explicita a análise do título do desenho, com as seguintes categorias: “Formação”, “Projetos de Vida”, “Nostalgia”, “Mobilidade Social”, “Trajetória de Vida”. Esse Quadro mostra como os participantes sintetizaram seus desenhos. Percebe-se ênfase no impacto da escola na trajetória de vida dos indivíduos.

Quadro 2 – Análise temática: “Escola: Espaço de Socialização” – Análise do Título. (N=ocorrências).

CATEGORIA	EXEMPLOS	N
Formação	“A escola e a formação psicossocial do cidadão”	06
Projetos de vida	“Lutar pelo meu ideal”	02
Nostalgia	“Uma escola que deixou saudade”	04
Mobilidade Social	“Do B à BA ao topo do mundo”	05
Trajetória de vida	“Minha Infância, a felicidade e a conquista ao futuro”	08
Total		25

A relação desenho/escrita permitiu uma melhor compreensão dos significados atribuídos às imagens, uma vez que a escrita se apresenta como forte recurso de expressão e significação. O título, na maioria das vezes, é capaz de inferir uma idéia geral ao desenho, adaptando-se como uma síntese, uma referência capaz de resumir em poucas palavras o que o sujeito pretendia representar ou mesmo valorizar.

Quadro 3 – Análise temática: “Escola: Espaço de Socialização” – Análise da Narrativa
(N=ocorrências).

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	EXEMPLOS	N
Espaço Físico	Dimensão	“Espaço enorme”	11
Aspectos afetivos/ relacionais	Saudosismo	“tenho muitas recordações desta escola na qual estudei”	16
	Apego	“senti muito ao sair”	02
	Alegria	“escola alegre sem violência”	02
	Tranquilidade/ sensibilidade	“todo aquele que vive uma infância feliz, equilibrada e dentro de suas limitações torna-se adultos de respeito, sensíveis”	07
Nacionalismo	Rotina	“o que eu mais gostava cantar todos os dias antes de começar a aula o Hino Nacional”	10
Realizações	Financeira	“conquistei muitas coisas através dessa profissão... minha independência financeira, meu primeiro carro”	03
	Formação Pessoal/ Profissional	“a escola técnica de contabilidade, a formação pessoal e profissional adquirida”	12
	Cidadania	“A escola foi responsável pela minha formação como indivíduo e cidadão”	09
Aspectos Favoráveis	Valorização	“no meu ponto de vista é e sempre foi a melhor escola”	05
	Escolarização	“Além de ser a base para iniciarmos nossas vidas, como cidadãos, aprendemos a ler, escrever”	02
	Aprendizado/ interações	“escola local de aprendizado e interação social”	02
Valorização da escola do passado	Disciplina	“na qual eu descia em fila e sempre”	07
	Exigência	“escola modelo [...] o estudo era mais cobrado”	04
	Respeito em relação ao outro	“Naquele tempo respeitávamos mais os professores, os funcionários e amigos”	17
	Cotidiano escolar	“as brincadeiras de quatro cantos, das conversas nos bancos, das paqueras”	02
	Segurança	“uma escola que nós podíamos vir tranquilos, sem violência”	03
	Ensino	“o ensino era muito bom”	03
Relação Professor/ Aluno	Formação	“professora que nos orientava sobre o hábito da leitura”	03
	Afetividade/ Paciência	“professores com paciência”	04
Total			124

O Quadro 3, cujo tema é “Escola: Espaço de Socialização” ilustra a análise da narrativa, em que os participantes escreveram uma redação sobre o que desenharam. As categorias inferidas são: Espaço Físico, Aspectos Afetivo/Relacionais, Nacionalismo, Realizações, Aspectos Favoráveis, Valorização da Escola do Passado, Relação Professor/Aluno.

O Quadro 3, articulado aos anteriores, indica que os participantes representam a escola como desencadeadora de condições favoráveis não só à formação pessoal e profissional, mas também à adequação às normas sociais vigentes. Os exemplos abaixo elucidam tal constatação:

Quando eu estudei {...} aprendi muitas coisas {...} respeitar meus colegas, meus professores {...} a ser um jovem responsável (pai, 43 anos, ensino médio completo).

{...} conquistei muitas coisas {...} minha independência financeira {...} (mãe, 44 anos, curso superior incompleto).

Nos relatos, percebe-se, explicitamente, que a instituição escolar no período em que estudaram era mais estruturada quanto aos aspectos morais, ao ensino, à segurança entre outros. Eles apontam que houve mudança na escola em relação aos dias atuais. Por exemplo:

{...} mas como tudo muda, hoje nós vemos que ela se transformou {...} (mãe, 36 anos, curso técnico em contabilidade completo).

Entende-se que houve uma ruptura entre o passado e o presente. A realidade de hoje difere da de ontem, ou seja, para esses pais, a escola mudou, mas “para pior”:

{...} a escola hoje deveria se espelhar nos velhos tempos (mãe, 31 anos, ensino médio completo).

As transformações ocorridas no espaço escolar não foram descritas como positivas, do ponto de vista de valores, moralidade, segurança e qualidade do ensino. Essa idéia é reforçada pelo saudosismo, um dado salientado pela maioria dos desenhos e reforçada na narrativa. O “saudosismo” pode ser relacionado ao

fato de esses pais terem sido alunos dessa instituição. Ao resgatar as imagens da escola, dos colegas, dos professores e funcionários, a lembrança do passado foi um elemento bastante favorável nas narrativas:

{...} tenho muitas recordações desta escola na qual estudei {...} (mãe, 40 anos, pós-graduação *latu-sensu*).

Foi muito bom tudo isso, pena que passou rápido demais {...} (mãe, 38 anos, ensino médio completo).

Outro fato revelador refere-se à escola proporcionar e reforçar valores cívicos nos indivíduos, com foco nacionalista. Os participantes relataram que no tempo ido cantava-se o hino nacional, a banda tocava músicas alegres e o desfile encerrava as comemorações. Havia ordem e disciplina:

{...} a escadaria do lado na qual eu descia em fila {...} (mãe, 38 anos, ensino médio completo).

{...} aos poucos íamos aprendendo a ser brasileiro {...} (mãe, 31 anos, ensino médio completo).

Essa época relatada pelos participantes demonstra explicitamente uma situação vivida repleta de saudosismo e orgulho:

Isso me marcou muito, a boa educação que tive nesta escola e que me orgulho muito em contar para todos como foi bom o aprendizado de minha época {...} (mãe, 31 anos, ensino médio completo).

Para esses pais, a escola não é vista separadamente de outras práticas sociais. Essa instituição constitui espaço possível de sociabilização e interações sociais. Isso implica que, para esses participantes, a escola deve assumir um papel mais amplo referente a dar uma formação geral para seus filhos, incluindo valores cívicos, sociais, além dos cognitivos. As relações interpessoais são bastante valorizadas, porém com ênfase nas dimensões moral e disciplinadora.

No Quadro 4 está explicitada a análise do tema “Escola: Lutas, Enfrentamento e Conquistas”. Duas categorias principais foram inferidas: Lutas/ Como Enfrentar e Conquistas. As lutas da escola são vistas, principalmente, como necessidade de investir na formação de professores e proporcionar formação

profissional ao aluno. As conquistas que a escola pode oferecer são, por sua vez, o sucesso na vida que advém da ascensão sociocultural. Essas noções de cunho liberal estão fortemente arraigadas e disseminadas na sociedade capitalistas da atualidade. Via de regra, a escola é a instituição que proporciona ascensão social àqueles que se dedicam aos estudos, sem que seja questionada a estrutura socioeconômica desigual.

Quadro 4 – Análise temática: “Escola: Lutas, Enfrentamento e Conquistas” – Análise das respostas a essas questões (N=ocorrências).

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	EXEMPLOS	N
Lutas/ como enfrentar	Investir na escolarização	“Acredito que o princípio de todas as nossas conquistas [...] começam ali nos primeiros anos da vida escolar”	03
	Formação de Professores	“capacitando cada vez mais os professores”	06
	Dedicação aos estudos	“Adoro estudar e até hoje leio muito”	01
	Formação Profissional	“conseguir formar grandes alunos, profissionais”	06
	Disciplina	“manter a escola em disciplina”	01
	Qualidade da escola	“ter uma escola melhor para todos”	03
	Estabelecimento de metas	“que pelo menos cinquenta por cento de seus objetivos foram alcançados”	01
Conquistas	Transformação Social	“Um mundo melhor”.	01
	Sucesso	“mesmo que a duras penas, mas você conquistou algo de bom, mesmo que se for uma família”	06
	Ascensão Social	“de uma escola melhor, e ver minhas filhas formadas”	02
	Freqüentar escola de qualidade	“Foi um ótimo ensino”	01
	Amizade/Respeito	“foi o amigo, o respeito aos professores e funcionários que aqui conhecemos”	01
Total			32

Os participantes elucidaram bem a idéia de que a escola é uma via de acesso à ascensão profissional, social e econômica. Porém, justificam que, para que esse projeto aconteça, é necessário existir disciplina no espaço escolar. Percebeu-se, nesse sentido, uma tendência conservadora que perpassa as representações dos participantes, visto que enfatizam a importância da ordem, que deve ser imposta pela própria escola. Essa realidade aproxima-se das reflexões de Glória

(2003), quando afirma que “O mundo da escola é mais seguro também porque irá prescrever ‘bons comportamentos’, onde o que pode e o que não pode deve ser esclarecido desde cedo” (p. 66).

Vê-se, assim, que esses pais não percebem a escola como ambiente de novas alternativas para mudança de valores. Ao contrário, quando notam algum tipo de mudança, ela é vista como negativa se não está pautada na disciplinarização. Eles também não se vêem como sujeitos transformadores do contexto escolar, dentro de uma perspectiva de ruptura com o passado. As lutas e conquistas são percebidas de maneira individualizante, não articuladas a possíveis mudanças político-estruturais da sociedade. É dentro dessa visão conservadora que eles reconhecem a instituição escolar como facilitadora de um futuro promissor para seus filhos, sobretudo do ponto de vista socioeconômico.

O discurso dos pais: alguns apontamentos nucleadores do QE e QD

Este trabalho, ao considerar a Teoria das Representações Sociais (TRS) como referência central do estudo, busca compreender aspectos da realidade em questão por meio de seus resultados. Segundo Mazzotti (2002), “as representações podem ser vistas como uma visão funcional do mundo, que permite ao sujeito dar sentido à sua conduta e compreender a realidade através de seu próprio sistema de referências, e, portanto, adaptar-se, definir seu lugar” (p.18).

Os resultados mostram como os participantes da pesquisa vêem a escola no presente, a partir de suas memórias do passado. Considerando-se que as representações são criadas para a adaptação e interação no mundo, aqui elas se apresentam como um “jogo de espelhos”, ou seja, a família projetada para o filho a imagem de escola do passado que possui. O trabalho procurou mostrar como a educação no presente é percebida com essa influência do passado, considerando-se que as representações sociais sempre se apóiam em valores tanto ideológicos como culturais, segundo os grupos sociais de onde tiram significações (Jodelet, 2001).

Dentre essas significações, observou-se que as referências aos relacionamentos e vínculos afetivos construídos no cotidiano escolar são muito valorizados pelos sujeitos. Esse fato aponta indícios de que a representação social que o grupo pesquisado tem de escola expressa fortemente as relações de amizade e coleguismo que permaneceram, mesmo com o passar do tempo. A escola não é vista somente como espaço de aquisição de conhecimento, mas local que propiciou a construção de elos de amizade significativos. De acordo com os dados

analisados, verificou-se também que a escola pública foi e ainda é valorizada por esse grupo. As representações expressam uma boa recordação daquela instituição escolar freqüentada.

No que tange à elaboração das representações sociais, Moscovici (1978) apontou dois processos formadores fundamentais que ocorrem conjuntamente, denominados “objetivação” e “ancoragem”. O primeiro

{...} torna concreto aquilo que é abstrato. Ele transforma um conceito em imagem {...}. Já a ancoragem {...} permite ao indivíduo integrar o objeto de representação em um sistema de valores que lhe é próprio, denominando-o e classificando-o em função dos laços que esse objeto mantém com sua inserção social. (Almeida, 2005, p.126)

Essas idéias mesclam-se, formando o núcleo figurativo que, segundo Sá (1996), é “um complexo de imagens que reproduz visivelmente um conjunto de idéias” (p.47). Do conjunto dos dados, pode-se dizer que o núcleo figurativo da representação social de escola é “saudosismo”. Esse núcleo é permeado, por um lado, *pelas e nas* interações escolares que marcaram o grupo pesquisado do ponto de vista afetivo. Por outro lado, percebe-se certa nostalgia em relação aos valores cívicos e à disciplina que caracterizavam a escola do passado. A partir dessa construção, sugere-se que o processo de objetivação remete à imagem de “boa qualidade da escola”, fundamentando-se nas relações interpessoais favoráveis e no sentimento de nostalgia quanto a valores morais.

A afetividade é explicitada não somente em relação à escola, mas também aos sujeitos dessa instituição: professores, diretores, serventes e amigos. Os vínculos afetivos são assim freqüentemente lembrados:

{...} os funcionários e os amigos, até hoje me lembro de cada um {...} (mãe, 37 anos, curso técnico em contabilidade).

Os professores, aqueles que marcam ao qual gostamos mais e sempre nos lembramos com muito carinho (mãe, 44 anos, ensino superior incompleto).

Para Sacristán (2002), as raízes da subjetividade são estruturadas nos laços afetivos, constituindo, assim, os primeiros impulsos sociais, o alicerce de todos os

demais. Tais sentimentos, neste caso específico, a afetividade, são laços ancorados e “modulados, culturalmente e, embora estejam presentes em todas as culturas (têm caráter universal), diferenciam-se dentro de cada uma delas” (p.111).

Percebeu-se, assim, que os vínculos estabelecidos na época em que esses pais estudaram foram marcados pela reciprocidade, pois encontraram indivíduos que compartilharam afeto, respeito e, principalmente, amizade. Não é por demais citar que dentre os personagens lembrados, encontrou-se a figura marcante dos diretores da escola:

Agradeço muito a meu antigo diretor, Senhor Y {...} (pai, 43 anos, ensino médio completo).

A direção, Senhor Y e depois, o Senhor X eram diretores {...} (mãe, 37 anos, curso técnico em contabilidade).

Conforme mencionado, o “saudosismo” remeteu igualmente à idéia dos valores morais, do civismo, da disciplina. Um dado a ser considerado é que esses pais, embora com início da escolarização em épocas distintas, freqüentaram a escola no período da ditadura militar brasileira, em que o autoritarismo e as noções de disciplina e ordem eram impostas nas diversas instituições da sociedade. Sugere-se que aqui podem ser encontrados indícios do processo de ancoragem: o enraizamento social da escola, para esses pais, está no tipo de instituição onde vivenciaram seus estudos, compatível com a conjuntura política da ditadura militar. Ou seja, ao se familiarizarem com esse objeto de representação, ao inseri-lo em uma rede de conhecimentos pré-existentes, há uma relação com o contexto espaço-temporal onde se deu a formação escolar por eles vivida.

Tomasi (1997) considera que algumas das disciplinas que fortaleceram os quesitos “moral” e “civismo” no âmbito educacional foram: Moral e Cívica, Organização Social e Política do Brasil e Estudos de Problemas Brasileiros, oferecidas pelas escolas durante o governo militar. Essas matérias continuaram nos currículos escolares brasileiros mesmo após o fim da ditadura militar, em abril de 1985. Percebe-se que a “boa escola”, que exige disciplina, ordem e respeito, pode estar pautada nesses princípios vigentes na época.

Embora os participantes tenham expressado certo conservadorismo, a análise revelou que alguns atribuíram à escola funções relacionadas à cultura, conhecimento e transformação social. Por exemplo:

Também tenbo que ressaltar a importância do estudo como forma de distribuição de renda do indivíduo e também de sua ascensão social e cultural (pai, 40 anos, pós-graduação latu sensu).

Mas, no geral, percebe-se que a “boa escola” ou a “escola de qualidade”, para o grupo pesquisado, articula valores morais e cívicos, necessidade de disciplina e ordem e vínculos afetivos favorecidos nesse ambiente. Esses fatores conduzem a um aspecto significativo revelado pelos pais: a identificação da escola como alicerce fundamental para o aprendizado de seus filhos, para prosperar socialmente, valores esses transmitidos desde o tempo em que estudaram.

Em linhas gerais, pode-se sublinhar que o estudo das representações sociais forneceu subsídios para compreender o empenho dos pais em investir na educação de seus filhos. As argumentações, os conflitos e as expectativas desse grupo social pesquisado demonstraram valorização da escola e confiança quanto a essa instituição contribuir para o futuro e sucesso dos educandos. Paralelamente a essa questão, pode-se supor que o motivo para colocar o filho na escola em que estudaram, além da crença nas possibilidades de ascensão social, é uma maneira de recordar um tempo ido que deixou boas lembranças.

Considerações

Os dados obtidos permitiram conhecer algumas representações dos pais e as diversas ordens de significações que eles atribuem à escola. Aspectos fundamentais foram abordados nesse contexto, como visão geral da escola, espaços de socialização, lutas e conquistas. Percebe-se que posições diversas coexistiram, porém se orientando em amarras bem próximas e similares.

Com as mudanças sociopolíticas da sociedade, observa-se que o papel educacional da escola também se transformou. Esse fato foi assimilado pelos pais pesquisados. Contudo, eles expressaram um posicionamento negativo, mencionando que a escola “de ontem” era melhor que a “de hoje”. Apesar de o cotidiano escolar ter sido afetado pela falta de normas, de respeito e de disciplina, eles confiam na escola pública, ainda considerada capaz de oferecer a seus filhos um ensino de qualidade que lhes proporcionará ascensão social e econômica.

Pois assim fica um grande desafio para a escola atual: consolidar e amalgamar conhecimentos ao mesmo tempo em que lida com a influência de discursos de diversos sujeitos envolvidos com o universo escolar, por exemplo, políticos,

educadores, educandos e pais. Para romper com posicionamentos conservadores e mudar a cultura da escola, é preciso analisar uma rede complexa de interações sociais.

No decorrer desta pesquisa, nos caminhos percorridos por meio dos dados e análise das representações sociais dos pais sobre a escola, foram-se constituindo e formando algumas reflexões reveladoras, dignas de futuramente suscitarem novas indagações. Espera-se que o estudo possibilite desdobramentos, aprofundamentos e complementações, incitando outros trabalhos sobre o tema.

Resumo

O objetivo do trabalho é estudar as representações sociais de pais de alunos sobre a escola. A pesquisa fundamenta-se na Teoria das Representações Sociais, proposta por Serge Moscovici em 1961. Os dados foram obtidos em uma escola estadual de São Paulo, com doze pais que estudaram na mesma instituição em que matricularam seus filhos. Os participantes preencheram dois questionários. No primeiro fizeram um desenho sobre o tema “escola” e no segundo responderam questões relacionadas ao desenho. Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo temática. Três temas-chave sobre a escola foram analisados: “Visão Geral”, “Espaço de Socialização”, “Lutas, Enfrentamento e Conquistas”. Os resultados mostram a valorização da escola do passado, considerada de melhor qualidade, despertando sentimento de nostalgia.

Palavras-chave: representação social; escola; família.

Abstract

The objective of this paper is to study the social representations of students' parents about school. The research is based on the Social Representation Theory (SRT) proposed by Serge Moscovici in 1961. The data was obtained in a Public School of São Paulo State, from 12 parents who studied in the same school in which their children are enrolled at the moment. These parents were asked to fill out two questionnaires. In the first one, they had to draw a picture about the theme “school” and in the second they answered some questions regarding the picture. The data was analyzed based on the thematic content analysis. Three key-topics about “school” were analyzed: “General View”, “Socialization Space” and “Conflict, Confrontation and Conquest”. The results showed the valorization of the school in the past, considered of better quality, awakening nostalgic feelings.

Key-words: Social Representation; School; Family.

Resumen

El objetivo de este trabajo es estudiar las representaciones sociales de los padres de los estudiantes cerca de la escuela. La investigación se basa en la Teoría de las Representaciones Sociales propuesta por Serge Moscovici en 1961. Los datos fueron obtenidos en una escuela pública de São Paulo, con doce padres que estudiaron en la misma institución en la cual sus hijos se encuentran registrados en este momento. Se solicitó que ellos llenaran dos cuestionarios. En lo primero, hicieron un dibujo cerca de la escuela y en lo segundo contestaron cuestiones relacionadas al dibujo. Se analizaron los datos con base en el análisis de contenido temático, así como se analizaron tres temas-clave sobre la escuela: Visión General, Espacio de Socialización y Conflictos, Confrontación y Conquista. Los resultados revelan la valuación de la escuela del pasado considerada de mejor calidad, despertando sentimiento de nostalgia.

Palavras clave: *Representación Social; Escuela; Família.*

Referências

- Acosta, S. F. (2005). *Escola: as imagens que as representações sociais revelam*. Tese de Doutorado. São Paulo, PUC.
- Almeida, A.M.O. (2005), "A Pesquisa em Representações Sociais: proposições teórico-metodológicas". In: Santos, M. F. S. e Almeida, L. M. (orgs.). *Diálogos com a Teoria das Representações Sociais*. Recife, EdUFPE.
- Barreto, E. S. S. e Mitrulis, E. (2002). "Trajetória e Desafios dos Ciclos Escolares no País". In: *Progressão Continuada: compromisso com a aprendizagem*. Fórum de Debates. São Paulo, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, pp.157-194.
- Bardin, L (1995). *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Edições 70.
- Bourdieu, P (1998). "A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura". In: Nogueira, M. A. e Catani, A. (orgs.). *Escritos da Educação*. 6 ed. Petrópolis, Vozes.
- Brandão, C. R. O que é educação. São Paulo, Brasiliense, 2008 (Coleção Primeiros Passos)
- Dubet, F. (2003). A Escola e a Exclusão. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n. 119, pp. 29-45.
- Elzirik, M. F. (2001). *Educação e Escola*. Porto Alegre, AGE.

- Glória, D. M.A. (2003). A “escola dos que passam sem saber”: a prática da não-retenção escolar na narrativa de alunos e familiares. *Revista Brasileira de Educação*. Campinas, n. 22, pp.61-76.
- Gilly, M. (2001). “As representações sociais no campo da Educação”. In: Jodelet, D. *As Representações Sociais*. Rio de Janeiro, EdUERJ.
- Jodelet, D. (1996). “Représentations Sociale: phénomènes, concept et théorie”. In: Moscovici S. (org.). *Psychologie Sociale*. 6 ed. Paris, PUF.
- _____(2001). “Representações Sociais: um domínio em expansão”. In: Jodelet, D. *As Representações Sociais*. Rio de Janeiro, EdUERJ.
- Lins, C. P. A. e Santiago, M.E. (2001). “Representação Social: educação e escolarização”. In: Moreira, A.S.P. (org.). *Representações Sociais – Teoria e Prática*. João Pessoa, EdUFPB.
- Mazzotti, A. J.A. (2002). A abordagem estrutural das representações sociais. *Psicologia da Educação*. São Paulo, n. 14/15, 1º/2º sem., pp.13-16.
- Moscovici, S. (1961). *La psychanalyse, son image, et son public*. Paris, PUF.
- _____(1978). *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro, Zahar.
- _____(2004). *Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social*. Petrópolis, Vozes.
- Sá, C. P. (1996). *Núcleo Central das Representações Sociais*. Petrópolis, Vozes.
- Sacristán, J.G. (2002). *Educar e Conviver na Cultura Global*. Porto Alegre, Artmed.
- Sousa, C. P. (2002). Estudos de Representações Sociais em Educação. *Psicologia da Educação*. São Paulo, n. 14/15, 1º/2º sem., pp.285-323.
- _____(2005) Imaginário e Representação Social de Jovens Universitários sobre o Brasil e a Escola Brasileira. *Relatório de Pesquisa*. Projeto desenvolvido na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).
- Tomazi, N. D. (1997). *Sociologia da Educação*. São Paulo, Atual.

Rita de Cássia Pereira Lima
Doutora em Educação pela Université René Descartes – PARIS V – França
Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estácio de Sá, Centro de Ciências Humanas e da Educação.
Av. Presidente Vargas 642, 22º andar – Centro
Cep 20071-001 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil
Telefone: (21) 22069858
E-mail: ritalima@netsite.com.br

Fátima Aparecida Maglio Colus
Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado
Centro Universitário Moura Lacerda (CUML) – Ribeirão Preto/SP

Fátima Aparecida Coelho Gonini
Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado
Centro Universitário Moura Lacerda (CUML) – Ribeirão Preto/SP

Valéria Marta Nonato Fernandes Mokwa
Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado
Centro Universitário Moura Lacerda (CUML) – Ribeirão Preto/SP

Rita de Cássia Petrenas
Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado
Centro Universitário Moura Lacerda (CUML) – Ribeirão Preto/SP

Apoio:
Projeto Bolsa Mestrado do Programa de Formação Continuada de Educadores –
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.